

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PUC – SP

Isabella Guimarães Rezende

Hereamu aos brancos:
Davi Kopenawa Yanomami
e a experiência de uma linguagem

MESTRADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

São Paulo
2021

Isabella Guimarães Rezende

***Hereamu* aos brancos:
Davi Kopenawa Yanomami
e a experiência de uma linguagem**

Dissertação apresentada à Banca Examinadora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como exigência parcial para obtenção de título de mestra em Ciências Sociais, área de concentração Antropologia, sob a orientação da Professora Doutora Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira.

São Paulo

2021

Isabella Guimarães Rezende

***Hereamu* aos brancos:
Davi Kopenawa Yanomami
e a experiência de uma linguagem**

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Carmen Sylvia de Alvarenga Junqueira PUC-SP

Prof. Dr. Miguel Wady Chaia PUC-SP

Prof. Dr. Marcos Antonio Pellegrini UFRR

Para Claudia, Carlo e Davi: meus grandes cúmplices.

Para Sonila e as crianças de Watoriki: nossos futuros.

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico [CNPq] – processo 130126/2020-9.

AGRADECIMENTOS

A. Y. A. X. Y. A. Aruká. A. Yawalapiti. Abelardo Yanomami. Aida Yanomami. Adina Yanomami. Ailton Krenak. Alberto Yanomami. Alcida Yanomami. Alcida Ramos. Aldelis Yanomami. Alessandra Korap Munduruku. Aline Craveiro. Ana Druwe. Ana Julia Yanomami. Ana Maria Machado. Anna Terra Yawalapiti. André Komatsu. Andreia de Paula Rego. Angélica Yanomami. Angelita Yanomami. Aristeu Yanomami. Arlene Yanomami. B. Payakan // P. Paiakan. Barbosa Yanomami. Berta Marchiori. Betty Mindlin. Biel Yanomami. Bocomi Yanomami. Bruce Albert. Bruno Weis. Cadu Costa. Carmen Junqueira. Carolina Guimarães Rezende. Carlos Yanomami. Chica Yanomami. Cida Guimarães. Cilene Yanomami. Cirléia Yanomami. Claudia Andujar. Claudia Cavalcante. Cleidson Yanomami. Cleonice Yanomami. Carlo Zacquini. Cristina Candeloro. Cyan Motta Lima. Dalcirene Yanomami. Daliana Yanomami. Danilo Kim. Davi Kopenawa Yanomami. Dário Vitorio Kopenawa Yanomami. Débora Chodik. Deisiane Yanomami. Denise Kopenawa Yanomami. Dinarte Yanomami. Eda Yanomami. Edinho Yanomami. Edimar Yanomami. Edson Damas. Edson Passetti. Eduardo Desimone Silva. Ehuana Yaira Yanomami. Eliana Yanomami. Enio Mayanawa Yanomami. Érica Yanomami. Esmeraldino Yanomami. Estêvão Senra. Eudes Yanomami. Erivan Yanomami. Everaldo Yanomami. Evilene Paixão. Fabio Cypriano. Fabio Moraes. Fabrício Yanomami. Farney Yanomami. Fátima Kopenawa Yanomami. Felícia Yanomami. Felipe de Macedo Paes Barreto. Fernando Palimitheli. Francesco Rao. Genésio Yanomami. Genovite Yanomami. Geraldo Yanomami. Gercivaldo Yanomami. Géssica Yanomami. Gisela Motta. Gisele Yanomami. Greice Yanomami. Guiomar Kopenawa Yanomami. Henrique Guimarães Rezende. Iara Yanomami. Ibã Huni Kuin. Inácio Rezende Silva. Iolanda Yanomami. Islik Yanomami. Jaider Esbell. Jair Yanomami. Jane Yanomami. Jhytler Felipe Cruz. Joenia Wapichana. Jonas Yanomami. Jonathas de Andrade. Josane Yanomami. José Yanomami. Joseca Yanomami. Jucelino Yanomami. Júnior Yanomami. Justino Yanomami. Katia Cristina da Silva. L. Y. Leandro Lacerda. Leonardo Yanomami. Letícia Yanomami. Levi Malamahi Alaopeteri Yanomami. Lia Chaia. Liciane Yanomami. Lídia Montanha Castro. Lissandra Yanomami. Lucas Yanomami. Lúcia Rosa. Ludmila Yanomami. Madalena Yanomami. Malu Pessoa Loeb. Marcello Novaes. Marcos Gallon. Marcos Pellegrini. Marcos Wesley de Oliveira. Mariana Lacerda. Marina Neder. Marcel Yanomami. Massiria Yanomami. Matthieu Lena. Maurício Ye'kwana. Max Frauendorf. Megaron Txucarramãe. Miguel Chaia. Moisés

Yanomami. Morzaniel Iramari Yanomami. Nailce Melo. Naira Melo. Naiosa Yanomami. Nayara Yanomami. Nilson Yanomami. Nilti Yanomami. Otílio Yanomami. Oziel Yanomami. Paulo Yanomami. Parmênio Citó. Pedrinho Yanomami. Raimundo Yanomami. Raoni Metuktire. Ravi Yanomami. Rede Pró-Yanomami e Ye'kwana. Regina Dabdab. Regivan P. Ambrósio. Regivan Yanomami. Renisson Yanomami. Richard Duque. Rodrigo Yanomami. Rogério Yanomami. Roseane Yanomami. Rosina Yanomami. Sabrina Yanomami. Salomé Yanomami. Sávio Yanomami. Sebastião Yanomami. Sérgio Yanomami. Severo Yanomami. Silvia Yanomami. Sônia Barbosa // Ara Mirim. Sônia Guajajara. Soniely Oliveira. Sonila Yanomami. Soraia Yanomami. Sueli Lopes. Suhuma Yanomami. Sumaia Yanomami. Suria Yanomami. Tainá Yanomami. Taissa Yanomami. Tamara Miranda. Tamires Yanomami. Tanara Yanomami. Telmira Yanomami. Tenose Yanomami. Teodoro Rezende Silva. Tye Motta Lima. Tuíra Kayapó. Tuíra Kopenawa Yanomami. Valci Rezende. Valmir Yanomami. Vitor Yanomami. Vitório Kopenawa Yanomami. Vinicius Yanomami. Viviane Yanomami. Watatakalu Yawalapiti. Xeteane Yanomami. Y. Mehinaku. Yasmin Yanomami. Yasuyo Yanomami.

Xapiri pë de: Levi. Davi. Pedrinho. Aristeu. Carlos. Cleidson. Dinarte. Edimar. Epino. Esmeraldino. Genésio. Geraldo. Júnior. Nilson. Oneron. Paulo. Raimundo. Rogério. Sebastião. Tenose. Valmir. Vovô Luis. Xucuta.

Watoriki theri pë.

Yanomami e Ye'kwana.

Eu escrevo sobre o que eu vejo.
Eu não escrevo o meu pensamento.
Quando eu estou dormindo,
eu vejo garças, eu vejo peixes, eu vejo conchas, eu vejo a água.
Eu vejo com profundidade.
E, por isso, eu faço esta escrita.

Se você tiver medo, você se surpreenderá na entrada e sairá novamente.
Assim são os xamãs: o seu olhar se tornará infinito.
Suba bem alto lá no pé de açaí. Depois que estiver mais alto, vire-se de cabeça para baixo.
Você não cairá porque nós estaremos olhando.
Se cair, cairá leve como uma penugem.
Sou o espírito da penugem, vocês não me conhecem.
Só os *Yanomae* preparados para ser xamãs podem ver os espíritos.

Nós somos *xapiri* verdadeiros, de longe.
Nós temos uma casa, que flutua sobre o grande rio *Hetumisiri*.
Nós moramos lá.
Este local de proteção está parado sobre o rio e vamos direto para esse local de proteção.
Hetumisiri é muito grande e circula por muitos lugares.
O que tem o poder de cortar, nos leva a circular em todas as partes de *Hetumisiri*.
A canoa de palmeira também circula em *Hetumisiri*.
Vocês, *napë* não conhecem esta realidade.
Lá mora a claridade que traz o dia.

Lá longe está a nossa floresta,
a outra floresta também é muito longe.
Somente a floresta dos *yarori* [espíritos dos animais] está próxima.
A cidade dos *napë pë* é muito longe,
mas o nosso caminho é além.
Lá está a serra *maroikiki* [serra sem vegetação], muito longe.
Nós, *xapiri* viemos de muito longe.
A palavra de *Omawë* é verdadeira, a escrita é verdadeira.
Vocês não conhecem a escrita sobre a minha casa.

RESUMO

Este trabalho é um experimento de linguagem que aconteceu em decorrência de encontros e de alianças. Tem por objetivo iluminar a documentação da coleção em processo, o *continuum* dos dizeres públicos do pensador, xamã, liderança tradicional e porta-voz dos povos Yanomami e Ye'kwana, Davi Kopenawa Yanomami. Em face de sua atuação para a defesa da vida, do território, da cultura e do regime de pensamento Yanomami, seus atos discursivos em português, idioma nomeado por ele como “a língua emprestada”, operam como dispositivo para a sua luta de quase cinquenta anos. Valendo-se como um comentário que evoca a singularidade da linguagem do universo Yanomami, constituído pela profunda dimensão visual e conceitual, o trabalho apresenta-se como anteparo a uma montagem de imagens e de aproximações conceituais. Tais dispositivos estruturam e envelopam a proposição que atravessa a coleção dos dizeres de um grande pensador Yanomami dirigidos à alteridade radical máxima, os brancos¹. Mais além de um chamamento, trata-se de práticas de ensino de D. Kopenawa e da compilação em processo: a documentação escrita desta transmissão oral. Para tanto, tal busca reside na tentativa de traçar um recorte do caminho percorrido pelo contato de Kopenawa com os não indígenas, as formas de dizer dentro da sociedade Yanomami transpostas para além dos contornos do território e que se inscrevem quando dos encontros entre dois povos; uma proposição ao diverso mediada pela palavra. Neles, D. Kopenawa funda e propaga seu dizer com a profusão conceitual e visual da sua linguagem singular e da poética que habita o seu pensamento. Trata-se também da abertura à interlocução entre Kopenawa, com seu modo de vida e seu regime de pensamento Yanomami, e uma antropóloga não indígena em formação, na qual repousa o campo do sensível como parâmetro, território de linguagem e do comum que envelopa afinidades, afetos, incide na vida e no anteparo da arte como atravessamento de dispositivos para um fazer junto. Isto posto, é a partir da partilha de um denominador comum, de epistemologias, culturas e regimes de pensamento diversos em posições simétricas que habitam mundos intraduzíveis, que esta pesquisa persiste na tentativa de construir um possível, no qual se faça lugar a experiência compartilhada, como modo de coexistir e salvaguardar as diferenças.

Palavras-chave: Yanomami, Davi Kopenawa Yanomami, linguagem, dizeres, diálogos públicos, *hereamu*.

¹ “Branco” se refere ao não Yanomami, ao não indígena.

ABSTRACT

This work is a language experiment that took place as a result of encounters and alliances. Its objective is to illuminate the documentation of the collection in process, the *continuum* of public sayings by the thinker, shaman, traditional leader and spokesperson for the Yanomami and Ye'kwana peoples, Davi Kopenawa Yanomami. In view of his role in the defense of life, territory, culture and the Yanomami thought regime, his discursive acts in Portuguese, a language named by him as "the borrowed language", operate as a device for his struggle of nearly fifty years. Using as a commentary that evokes the uniqueness of the language of the Yanomami universe, constituted by the profound visual and conceptual dimension, the work presents itself as a screen for a montage of images and conceptual approaches. Such devices structure and envelop the proposition that crosses the collection of sayings of a great Yanomami thinker aimed at maximum radical alterity, the "whites"². More than just a call, these are D. Kopenawa's teaching practices to non-Yanomami people and the ongoing compilation of written documentation for this oral transmission. Therefore, this search rests on the attempt to trace the path taken by Kopenawa's contact with non-indigenous peoples, the ways of saying within Yanomami society transposed beyond the contours of the territory and which are inscribed in the encounters between two peoples; a proposition to the different mediated by the word. In them, D. Kopenawa founds and propagates his saying with the conceptual and visual profusion of his singular language and the poetics that inhabit his thought. It is also about the opening to dialogue between Kopenawa, with his way of life and his Yanomami way of thinking, and a non-indigenous anthropologist in training, in which the sensitive field lies as a parameter, territory of language and the common that envelops affinities, affections, affects life and the support of art as a crossing of devices for doing together. That said, by sharing a common denominator, of epistemologies, cultures and different thought regimes in symmetrical positions, inhabiting untranslatable worlds, this research persists in the attempt to build a possible one, in which shared experience takes place, as a way of coexisting and safeguarding differences.

Keywords: Yanomami, Davi Kopenawa Yanomami, language, sayings, public dialogues, *hereamu*.

² "White" refers to non-Yanomami, non-indigenous.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CCPY Comissão para a Criação do Parque Yanomami // Comissão Pró-Yanomami [*a posteriori*]
- DKY Davi Kopenawa Yanomami
- Funai Fundação Nacional do Índio
- HAY Hutukara Associação Yanomami
- SESAI Secretaria Especial de Saúde Indígena
- TIY Terra Indígena Yanomami

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 13

1. A PAISAGEM, A VISÃO DA TERRA 15

Uma imagem precisa de dois: as origens mobilizadas no agora 16

Davi Kopenawa Yanomami // *Yanomae thëpë* // *Watorikî theri pë* 27

2. O COMEÇO DO MUNDO 41

Dos encontros que se inscrevem entre dois mundos: Yanomami e não Yanomami 43

Xapiri no peito: catalisador de palavras e de sonhos entre mundos 57

Palavras na língua emprestada 64

Formas de dizer em um mundo cheio: quando atitudes se tornam formas e os modos Yanomami de viver junto 83

Dizeres Yanomami 90

3. O DILÚVIO 104

Práticas de ensino: Seminários de Davi Kopenawa Yanomami em *hereamu* aos brancos 106

Seminário # 26 111

Seminário # 5 115

Seminário # 12 131

Seminário # 19 136

Seminário # 25 145

4. SYHYNI E KRUKURI 157

Diários [reversos] de campo na cidade // Breves sinopses de sonhos 159

O espelho estilhaçado voa em pedaços: conjunção de fatores 237

5. O FIM DO MUNDO 245

Um *continuum* de gestos e palavras: aspiro ao grande labirinto // Ditos e escritos porvir 247

REFERÊNCIAS 262

INTRODUÇÃO

Apresento a tessitura desta pesquisa em cinco partes cujo arco narrativo funda-se em conversação com os desenhos e os mitopoemas *Yãnomam*, pesquisa de Claudia Andujar em diálogo com Carlo Zacquini e o povo Yanomami, realizada a partir de 1974 e publicada em 1978 pela Olivetti do Brasil. Como dispositivos de linguagem, os desenhos e os mitopoemas dão a ver a singularidade e a potência de um mundo outro, em justaposição com o modo de pensamento de meu interlocutor e sujeito referente desta pesquisa, Davi Kopenawa Yanomami, através da polifonia que tecemos juntos e que, assim, constitui os seus Seminários – seus dizeres escritos aos não Yanomami, os brancos. Tais dispositivos de linguagem valem-se como passagens visuais e conceituais que atravessam o exercício de circunvolução desta escrita circular, numa tentativa de dilatar e experienciar o tempo do sonho ao modo indígena, num ritmo que alcança as entranhas da terra-floresta.

A primeira parte da dissertação, “A paisagem, a visão da terra” comporta e convoca as reminiscências históricas que se atualizam no tempo presente, no meu encontro com os Yanomami, impelem rumo ao inesperado e mobilizam o fazer junto: a partir da etimologia da palavra Yanomami busco mapear os encontros antecedentes e, por conseguinte, o engajamento social e político de Claudia Andujar, Carlo Zacquini e Bruce Albert com a causa deste povo, inexoravelmente constituído com a Comissão para a Criação do Parque Yanomami [CCPY], em 1978, que resultou na demarcação da Terra Indígena Yanomami, em 1991, homologada em 25/05/1992. São introduzidos dois mitos da constelação cosmológica Yanomami que se implicam conceitualmente a proposição da pesquisa, que trata de documentar, restituir a palavra e colecionar os dizeres públicos de Davi Kopenawa Yanomami aos brancos. A primeira narrativa cosmológica precipita a instauração das habilidades discursivas dentro dos contornos da sociedade Yanomami, projetada no início do mundo. Já a segunda, neste mesmo espaço-tempo fulgurante, designa a prefiguração e a insurgência das línguas dos forasteiros. Circunscrevo o indizível e retrato brevemente Davi Kopenawa Yanomami, apresento seu povo, seu modo de vida e um recorte sobre sua trajetória que incide no mais além de sua própria sociedade.

A segunda parte, “O começo do mundo” é um sobrevoo que oscila nos encontros entre mundos Yanomami e não Yanomami a partir do trânsito de D. Kopenawa, que numa zona fronteira, espaço de liminaridade, constrói portas e pontes com as palavras que fazem parte de seu léxico interior para salvaguardar seu povo, seu território e seu modo de vida: a sua luta. A continuação, perpassam-se conceituações e referenciais teóricos de cunho antropológico, pelo viés

de um fazer junto e militante, que sustentam a própria constituição deste trabalho. Apresento também os conceitos *rixí* e *utupë* da cosmologia Yanomami, reflexo de um duplo no mundo outro em que a alteridade radical se torna a proximidade de uma potencialidade outra; fragmento da ocorrência da imagem essencial. Considerando a posição de xamã de Davi Kopenawa e as presenças múltiplas que constituem potencialmente o seu corpo, trato de buscar reflexões sobre as ressonâncias da linguagem, sobretudo a partir da emergência de seus dizeres à alteridade na língua portuguesa a seu modo, que escrutina uma espécie de língua franca da luta Yanomami ao imprimir suas marcas com palavras. É o corpo a corpo com os brancos como ponto de convergência comensurável de um território de linguagem e de relações que se tecem em périplos, para além da *desiderada* terra-floresta Yanomami. *A posteriori*, apresento as distintas formas discursivas da linguagem na sociedade Yanomami para, logo, adentrar algumas reflexões de matriz ocidental de intelectuais, sejam antropólogos, filósofos e artistas, acerca de modos e de práticas sensíveis e políticas. Trata-se de indicar um comentário e operar em justaposição com o exercício de latência das palavras de Kopenawa aos brancos, assim como nas alianças estabelecidas entre povos cujo vínculo indefectível que se tece, faz as zonas desconhecidas da alteridade e as fronteiras entre mundos implodirem num mais além.

A terceira parte, “O dilúvio” apresenta os Seminários de Davi Kopenawa Yanomami e reúne a transcrição de cinco deles, suas experiências ingovernáveis proferidas em distintos contextos e situações no encontro com o não Yanomami. Vertidos em escrita a partir de uma metodologia colaborativa, estes textos fazem parte da coleção em processo, produzida e organizada em parceria com o pensador e xamã.

A quarta parte, “*Syhyni e Krukuri*”, trata de dar a conhecer a atual coleção dos Seminários, por meio de uma breve descrição de cada um deles. Em ressonância com o momento histórico presente e com os dizeres de Kopenawa, é anunciada a situação conjuntural exógena e as contingências radicais atravessadas pelo povo Yanomami no cotidiano da terra-floresta, dédalo da torrente de vituperações políticas contra os indígenas instauradas no país atualmente.

A quinta parte, “O fim do mundo” compreende as notas finais deste exercício de escrita fundada na interlocução e no fazer junto processual, com a continuação iminente da coleção dos Seminários, considerando as brechas abertas que escapam e ultrapassam esta própria pesquisa. A intenção, portanto, repousa em situar o inapreensível e circunscrever a possibilidade de conferir perenidade no tempo, às palavras ditas de Kopenawa que atravessam os corpos, cruzam os nós de experiências e se tornam, então, palavras escritas: coração pulsante da vida na terra-floresta.

REFERÊNCIAS

A última floresta. Direção: Luiz Bolognesi com Davi Kopenawa em associação com Hutukara Associação Yanomami e Instituto Socioambiental. São Paulo: Gullane e Buriti filmes, 2020. (cor, som, 76’).

ALBERT, Bruce. **Urihi: terra, economia e saúde Yanomami.** Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Antropologia, série Antropológica, 119, 1992.

ALBERT, Bruce; GOMEZ, Gale Goodwin. **Saúde Yanomami – um manual etnolinguístico.** Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1997.

ALBERT, Bruce; RAMOS, Alcida Rita (orgs.). **Pacificando o branco – cosmologias do contato no norte-amazônico.** São Paulo: Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 2002.

ALBERT, Bruce; MILLIKEN, William. **Urihi: a terra-floresta Yanomami.** São Paulo: Instituto Socioambiental; Paris: Institut de Recherche pour le Développement, 2009.

ALBERT, Bruce. “Situação Etnográfica” e Movimentos Étnicos. Notas sobre o trabalho de campo pós-malinowskiano. **Campos – Revista de Antropologia**, UFPR, n. 15 (1), p. 129-144, 2014.

ALMEIDA, Luciano Mendes de (org.). **Em defesa do povo Yanomami**, Brasília: CNBB – CIMI, 1988.

ANDUJAR, Claudia. Amazônia. **Revista Realidade**, São Paulo: editora Abril, out., 1971.

ANDUJAR, Claudia. **Processo de Auxílio Regular 76 / 00371-8 [FAPESP]**, São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de São Paulo, 1976. Pesquisa não publicada.

ANDUJAR, Claudia. **Yanomami – frente ao eterno, uma vivência entre os índios Yanomami.** São Paulo: Práxis, 1978.

ANDUJAR, Claudia; LOVE, George. **Amazônia.** São Paulo: Práxis, 1978.

ANDUJAR, Claudia. **Mitopoemas Yãnomam.** São Paulo: Olivetti do Brasil, 1978.

ANDUJAR, Claudia; CASALDÁLIGA, D. Pedro; TIERRA, Pedro; COPLAS, Martin. **Missa da terra sem males.** Rio de Janeiro: Tempo e presença, 1980.

ANDUJAR, Claudia; RICARDO, Beto (org.). **Yanomami: a todos os povos da Terra. Ação pela cidadania.** São Paulo: CCPY [Comissão pela Criação do Parque Yanomami], Cedi [Centro Ecumênico de Documentação e Informação], Cimi [Conselho Indigenista Missionário], NDI [Núcleo de Direitos Indígenas], 1990.

ANDUJAR, Claudia. **Yanomami.** São Paulo: DBA, 1998. Catálogo da exposição.

ANDUJAR, Claudia. **A vulnerabilidade do ser: Claudia Andujar.** São Paulo: Cosac Naify, Pinacoteca do Estado, 2005. Catálogo da exposição.

ANDUJAR, Claudia; PERSICHETTI, Simonetta. **Claudia Andujar.** São Paulo: Lazuli Editora, Companhia Editora Nacional, 2008.

ANDUJAR, Claudia. **Marcados: Claudia Andujar.** São Paulo: Cosac Naify, 2009.

ANDUJAR, Claudia; NOGUEIRA, Thyago (org.). **No lugar do outro / Claudia Andujar**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2015. Catálogo da exposição.

ANDUJAR, Claudia. **Tomorrow must not be like yesterday**. Bielefeld / Berlim: Kerber Verlag, Museum für Moderne Kunst Frankfurt am Main [MMK], 2017. Catálogo da exposição.

ANDUJAR, Claudia. *In*: OBRIST, Hans Ulrich. **Entrevistas brasileiras – volume 1**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2018.

ANDUJAR, Claudia; Nogueira, Thyago (org.). **A luta Yanomami / Claudia Andujar**. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2018. Catálogo da exposição.

ANDRADE, Gisele Nery de. **Os vasos comunicantes: metamorfoses da tradução entre psicanálise e surrealismo**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Letras – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013.

BALANDIER, Georges. A situação colonial: abordagem teórica. **Cadernos Ceru**, [S.l.], v. 25, n. 1, p. 33-58, 2014.

BARTHES, Roland. **Como viver junto**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Escritos sobre mito e linguagem**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2013.

BEUYS, Joseph. **En torno a la muerte de Joseph Beuys – necrologias, ensayos, discursos**. Bonn: Inter Naciones, 1986.

BEUYS, Joseph. **Arena – where would I have got if I had been intelligent!** Berlim, Nova Iorque: Cantz Verlag, Distributed Art Publishers, Dia Center for the Arts, 1994. Catálogo da exposição.

BEUYS, Joseph. **Joseph Beuys: a revolução somos nós: 2010 – 2011**. São Paulo: Edições Sesc SP, 2010. Catálogo da exposição.

BEUYS, Joseph. **Cada homem um artista**. Porto: 7 NÓS, 2011.

Beuys. Direção: Andres Veiel. Produção de Zero one film e Terz film. Alemanha: Beta Cinema, 2017. Bluray (cor, p/b, som, 107’).

BORER, Alain. **Joseph Beuys**. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

CANJANI, Douglas. O fotojornalismo expandido de George Love no Brasil: breve aproximação. **Nhengatu - revista ibero-americana para comunicação e cultura contra-hegemônicas**, São Paulo: PUC – SP, v. 2, n.3, p. 1-27, 2015.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Índios no Brasil: história, direitos e cidadania**. São Paulo: Claro Enigma, 2012.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Cultura com aspas**. São Paulo: Ubu, 2017.

CASTRO, Lídia Montanha. **Kami Yanomae yamakini yama thë ã oni pou. Nós Yanomae pegamos a escrita: Práticas de letramento entre os yanomae.** Dissertação (mestrado). Programa de Pós-Graduação em Antropologia. Mestrado interinstitucional Universidade Federal de Pernambuco, MINTER / Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, Recife, 2013.

CHAIA, Miguel (org.) **Arte e política.** Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2007.

CHAIA, Miguel. **Claudia Andujar e o urubu sem penas: aproximações entre arte e vida.** Texto da exposição O voo de watupari, realizada na Galeria Vermelho. São Paulo: 2013.

CLASTRES, Hélène. De que riem os índios. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 25, p. 366-379, 2016.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da violência.** São Paulo: Cosac Naify, 2004.

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado – pesquisas de antropologia política.** São Paulo: Ubu, 2017.

CYPRIANO, Fabio. Joseph Beuys e o abandono à arte. **Revista ARTE!Brasileiros**, São Paulo, n.55, 2021. Disponível em: <https://artebrasileiros.com.br/arte/artigo/beuys-centenario/>

DALMONEGO, Corrado. **“Paeterepë: quem são esses napëpë?” – elementos para o estudo da construção Yanomami da alteridade dos missionários.** Dissertação (mestrado). Programa em Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais, Antropologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

DERRIDA, Jacques. **O animal que logo sou.** São Paulo: Editora Unesp, 2011.

DERRIDA, Jacques. Che cos'è la poesia? **Inimigo Rumor**, tradução de Tatiana Rios e Marcos Siscar, Rio de Janeiro: Editora 7 letras, n. 10, 2001 [1992].

DUARTE, Rogério. Olhares do infinito – notas sobre a obra de Claudia Andujar. **Revista Studium 12.** Campinas: Unicamp, 2003.

DUCHAMP, Marcel. O ato criativo. *In*: TOMKINS, Calvin. **Duchamp.** São Paulo: Cosac Naify, 2013.

DURINI, Lucrezia De Domizio. **The Felt Hat – Joseph Beuys – A life told.** Milão: Edizioni Charta, 1997.

EMIRI, Loretta. **Yanomami para brasileiro ver**, 1ª ed., Comissão Pró-Índio de Roraima. Capodarco di Fermo, Boa Vista: Edições CPI / RR, 1994.

FARIAS, Elaíze. **Gaia deu as costas para a humanidade.** Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/colunas/opiniaio/2021/05/06/gaia-deu-as-costas-para-a-humanidade.htm> . Acesso em: 06/05/2021.

FERREIRA, Helder Perri (org.). **Dicionário de verbos: português – yanomama: napëpëni thë thathaatarapëhe nahã thãaxo, yanomama thãaxo, thëkipëã wëanowei siki.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

FERREIRA, Helder Perri; MACHADO, Ana Maria Antunes; SENRA, Estêvão Benfica (org.). **As línguas Yanomami no Brasil: diversidade e vitalidade.** São Paulo: Instituto Socioambiental, 2019.

- FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (org.). **Escritos de artistas – anos 60 / 70**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- FOSTER, Hal. **O retorno do real: a vanguarda no final do século XX**. São Paulo: Cosac Naify, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. São Paulo: Graal, 2007.
- FOUCAULT, Michel. **A coragem da verdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas – volume 12**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- FREUD, Sigmund. **Obras completas – volume 14**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GARCIA, Marília. **Câmera lenta**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.
- HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI; ASSOCIAÇÃO WANASSEDUUME YE'KWANA. **Sistema de Monitoramento do Garimpo Ilegal na TI Yanomami: Cicatrizes na Floresta – evolução do garimpo ilegal na TI Yanomami em 2020**. Assessoria técnica: Instituto Socioambiental. Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami; Associação Wanasseduume Ye'kwana, 2021. Disponível em:
<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/cicatrizes-na-floresta-evolucao-do-garimpo-ilegal-na-ti-yanomami-em-2020>
- HUTUKARA ASSOCIAÇÃO YANOMAMI. **Sistema de Monitoramento do Garimpo Ilegal na TI Yanomami: Relatório do Primeiro Trimestre de 2021 – Abril de 2021**. Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami, 2021. Disponível em:
<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/sistema-de-monitoramento-do-garimpo-ilegal-na-ti-yanomami-relatorio-do-primeiro>
- JUNQUEIRA, Carmen. **Os índios de Ipavu: um estudo sobre a vida do grupo Kamaiurá**. São Paulo: Ática, 1978.
- JUNQUEIRA, Carmen. A questão indígena. *In*: D'INCAO, Maria Angela (org.). **O saber militante (ensaios sobre Florestan Fernandes)**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; São Paulo: UNESP, 1987.
- JUNQUEIRA, Carmen. **Antropologia indígena. Uma (nova) introdução**. São Paulo: EDUC, 2002.
- JUNQUEIRA, Carmen. **Sexo e desigualdade: entre os Kamaiurá e os Cinta Larga**. São Paulo: Olhos d'Água, 2002.
- JUNQUEIRA, Carmen. Antropologia fora da universidade. *In*: CHAIA, Miguel; SILVA, Ana Amélia da (org.), **Sociedade, cultura e política – ensaios críticos**. São Paulo: EDUC, 2004.
- JUNQUEIRA, Carmen. **Tempo e imaginário: o pajé e a antropóloga, 50 anos de diálogo**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas [EDUA], 2017.
- JUNQUEIRA, Carmen. **Os Kamaiurá e o Parque Nacional do Xingu**. São Paulo: Alexa Cultural, 2018.

- JUNQUEIRA, Carmen; CARVALHO, Edgard de A. (org.). **Antropologia e indigenismo na América Latina**. São Paulo: Cortez, 1981.
- JUNQUEIRA, Carmen. JUSTAMAND, Michel; ALBUQUERQUE, Renan; VITTI, Vaneska Taciana (org.). **Carmen e o Indigenismo**. Coleção Carmen Junqueira. São Paulo: Alexa Cultural, Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2019.
- JUNQUEIRA, Carmen. JUSTAMAND, Michel; ALBUQUERQUE, Renan; VITTI, Vaneska Taciana (org.). **Carmen e os Kamaiurá**. Coleção Carmen Junqueira. São Paulo: Alexa Cultural, Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2019.
- KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu: Palavras de um xamã yanomami**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- KOPENAWA, Davi. Davi Yanomami - Yanomami (Brasil). *In: La voz de los pueblos indígenas*. Consejo de Indígenas Estadounidenses de la ciudad de Nueva York (org.). Palma de Mallorca: José J. de Olañeta, p. 97 – 99, 1995.
- KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. **Revista Gávea**, Rio de Janeiro: PUC-Rio, n. 1, 1984.
- KRENAK, Ailton. O eterno retorno do encontro. *In: NOVAES, Adauto (org.). A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- KRENAK, Ailton; CESARINO, Pedro de Niemeyer. As alianças afetivas – entrevista com Ailton Krenak, por Pedro Cesarino. *In: VOLZ, Jochen; RJEILLE, Isabella (org.). 32ª Bienal de São Paulo: Incerteza viva: Dias de Estudo. Pesquisas para a 32ª Bienal em Santiago, Chile; Acra, Gana; Lamas, Peru; Cuiabá e São Paulo*. São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 2016. Catálogo da exposição.
- KRENAK, Ailton; COHN, Sérgio (org.) **Encontros**. Rio de Janeiro: Azougue, 2015.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, Ailton. **O amanhã não está à venda**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- LA BOÉTIE, Étienne de. **Discurso da servidão voluntária**. São Paulo: Editora NÓS, 2016.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papyrus, 2012 [1962].
- LIPPARD, Lucy R.; CHANDLER, John. A desmaterialização da arte. **Revista Arte & Ensaios**, Rio de Janeiro: UFRJ, v. 25, maio, 2013.
- LIZOT, Jacques. **O círculo dos fogos – feitos e ditos dos índios Yanomami**. São Paulo: Martins Fontes, 1988 [1976].
- MACHADO, Mariá Batalha Carvalho. **A construção do sujeito na zona de contato: uma reflexão sobre a trajetória de Davi Kopenawa**. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021.

MARCELINO, Vitor. O homem da Hiléia de Claudia Andujar e George Love e o espetáculo primordial da exposição *Image du Brésil* em 1973, em Bruxelas. In: **Arte além da arte: Anais do 2º Simpósio Internacional de Relações Sistêmicas da Arte** [recurso eletrônico] / Maria Amélia Bulhões, Bruna Fetter, Nei Vargas da Rosa (Org.). – Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, p. 588 – 597, 2020. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/212692/001116313.pdf?sequence=1>

MARQUES, Ana Martins. **Risque esta palavra**. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MARQUES, Ana Martins; SISCAR, Marcos. **Duas janelas**. São Paulo: Luna Parque, 2021 [2016].

MAUSS, Marcel. **Ensaio de Sociologia**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Ubu, 2017.

MESCH, Claudia. **Joseph Beuys**. Londres: Reaktion Books, 2017.

MILANEZ, Felipe (org.). **Memórias sertanistas – cem anos de indigenismo no Brasil**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

MILLER, Jacques-Alain. Entrevista sobre “O Seminário” com François Ansermet. **Revista Opção Lacaniana** online, n. 6, nov. 2011 [1985]. Disponível em:
http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_6/Entrevista_sobre_o_seminario.pdf
Acesso em: 25/05/2021.

MINDLIN, Betty. Comunitário ou coletivo: um caso tribal. **ERA – Revista de Administração de Empresas**, FGV - EAESP, 24 (3): 87-92, jul. / set. 1984. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rae/a/GjPH7mm3dV5KtH4qmN7rXCw/?lang=pt>

MINDLIN, Betty. **Diários da floresta**. São Paulo: Editora Terceiro Nome. 2006.

MIRANDA, Tamara Aparecida. **Os Yanomami do Rio Marauíá: trajetória e contato**. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

NOBRE, Antonio Donato. **O futuro climático da Amazônia: relatório de avaliação científica**. São José dos Campos: Edição ARA, CCST-INPE e INPA, 2014. Disponível em:
<http://www.ccst.inpe.br/o-futuro-climatico-da-amazonia-relatorio-de-avaliacao-cientifica-antonio-donato-nobre/>

OITICICA, Hélio. **Aspiro ao grande labirinto**. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

PEDROSA, Mário. **Arte. Ensaio: Mário Pedrosa**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

PELLEGRINI, Marcos Antonio. **Discursos dialógicos: intertextualidade e ação política na performance e autobiografia de um intérprete Yanomami no Conselho Distrital de Saúde**. Tese (doutorado), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

PLANO DE GESTÃO TERRITORIAL E AMBIENTAL, COM PROTOCOLO DE CONSULTA YANOMAMI E YE'KWANA. Elaborado por: Yanomami e Ye'kwana da Terra Indígena Yanomami e sete associações que os representam: Hutukara Associação Yanomami [HAY], Associação Yanomami do Rio Cauaburis e Afluentes [AYRCA], Associação Kurikama Yanomami, Associação Wanasseduume Ye'kwana [Seduumme], Associação das Mulheres Yanomami Kumirãyoöma [AMYK], Texoli Associação Ninam do Estado de Roraima [Taner] e

Associação dos Povos Yanomami de Roraima [Hwenama]. VIERA, Marina A. R. de Mattos; LIMA, Lucas P. das N. S. (org.). Realização: Hutukara Associação Yanomami. Assessoria: Instituto Socioambiental. Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami, 2019.

RAMIREZ, Henri. **Introdução à língua Yanomama**. Boa Vista: Diocese de Roraima, 1994.

RAMOS, Alcida Rita. **Memórias Sanumá – espaço e tempo em uma sociedade Yanomami**. São Paulo: Editora Marco Zero, 1990.

RAMOS, Alcida Rita. Do engajamento ao desprendimento. **Campos – Revista de Antropologia**, PPGAA, UFPR, v. 8, n. 1, p. 11-32, 2007.

Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/campos/issue/view/652> . Acesso em: 03/07/2021.

RAMOS, Alcida Rita. Da etnografia ao indigenismo: uma trajetória antropológica. **Anuário Antropológico** [online], v. 35, n. 1, p. 43-56, 2018 [2010]. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/anuarioantropologico/article/view/7023>

Acesso em: 03/07/2021.

RAMOS, Alcida Rita; ALBERT, Bruce; OLIVEIRA, Jô Cardoso de (org.). **Documentos Yanomami número 2**, Boa Vista, Brasília: CCPY, 2002.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: EXO experimental org.; Editora 34, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. **O desentendimento – política e filosofia**. São Paulo: Editora 34, 2018.

RE, Giorgio e Fabrizio. **Amazzonia: gli ultimi Yanomami**. Turim: Edizioni Point Couleur, 1990.

REUILLARD, Patrícia Chittoni Ramos. **A tradução dos Seminários de Jacques Lacan**. Trab. Ling. Apli., Campinas, n (50.2), jul. / dez., p. 394 – 411, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-18132011000200010> . Acesso em: 25/05/2021.

RICARDO, Beto; RICARDO, Fany. **Povos indígenas no Brasil – 2011 / 2016**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2017.

RICARDO, Fany; GONGORA, Majoí Fávero (org.). **Cercos e resistências: povos indígenas isolados na Amazônia brasileira**. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2019.

ROCHA, Jan. **Haximu – o massacre dos Yanomami e as suas consequências**. São Paulo: Casa Amarela, 2007.

ROSENTHAL, Dália. Joseph Beuys: o elemento material como agente social. **Ars**, São Paulo, v. 9, n. 18, p. 11-133, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1678-53202011000200008>

SANTOS, Laymert Garcia dos. A experiência pura. *In: Folha de São Paulo*, domingo, 16 de agosto de 1998. Disponível em: <https://www.laymert.com.br/a-experiencia-pura/>

SANTOS, Laymert Garcia dos. Prolegômenos da ópera multimídia Amazônia – considerações conceituais sobre um experimento estético-político transcultural. **Cadernos de Subjetividade**, São Paulo: PUC – SP, ano 8, n. 13, 2011.

SENRA, Stella. Conversações em Watorikî. **Cadernos de Subjetividade**, São Paulo: PUC – SP, ano 8, n. 13, 2011.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, Brasil, n. 69, p. 442-464, abr., 2018 [2007].

Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/145663>

SZTUTMAN, Renato. Um acontecimento cosmopolítico: O manifesto de Kopenawa e a proposta de Stengers. **Mundo Amazônico**, PPGAS / UFAM, IMANI / Universidad Nacional de Colombia, 10(1), p. 83-105, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org.10.15446/ma.v10n1.74098>

SZYMCZYK, Adam. **The documenta 14 reader**. Munique: Prestel Verlag, 2017. Catálogo da exposição.

TEODORESCU, Lindinalva Laurindo. Uma revisão crítica da antropologia de Carmen Junqueira. **Campos – Revista de Antropologia**, UFPR, v. 18, n.1-2, 2017.

TISDALL, Caroline. **Joseph Beuys – Coyote**. Munique: Schirmer / Mosel, 2008.

VALÉRY, Paul. **Lições de Poética**. Belo Horizonte: Editora Âyiné, 2020.

VALENTE, Rubens. **Os fuzis e as flechas: história de sangue e resistência indígena na ditadura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

WILBERT, Johannes; SIMONEAU, Karin. **Folk Literature of the Yanomami Indians**. Los Angeles: UCLA Latin American Center Publications, University of California, 1990.

YANOMAMI, Davi Kopenawa; ALBERT, Bruce. Descobrimos os brancos. *In*: NOVAES, Adauto (org.). **A outra margem do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

YANOMAMI, Morzaniel Iramari; MACHADO, Ana Maria A. (org.). **Xapiri thëã oni – palavras escritas sobre os xamãs Yanomami**. Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2014.

YANOMAMI, Ehuana; YANOMAMI, Morzaniel Iramari; ALBERT, Bruce; MILLIEN, William; COELHO, Vicente (org.). **Hwërimamotima thë pë ã oni – manual dos remédios tradicionais Yanomami**. Boa Vista: Hutukara Associação Yanomami; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2015.

YANOMAMI, Floriza da Cruz Pinto; VIEIRA, Marina A. R. de Mattos; ISHIKAWA, Noemia Kazue (org.). **Përisi, Marasmius Yanomami – Përisiyoma pë wãha oni – O fungo que as mulheres Yanomami usam na cestaria**. São Gabriel da Cachoeira: Associação de Mulheres Yanomami Kumirãyõma; São Paulo: Instituto Socioambiental, 2019.

27ª BIENAL DE SÃO PAULO: **Como viver junto**. LAGNADO, Lisette; PEDROSA, Adriano (ed.), São Paulo: Fundação Bienal, 2006. Catálogo da exposição.